



• A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODAS AS REVISTAS FEMININAS PORTUGUESAS •

Através da moda de Paris

as misturas de fazendas

a moda de se misturarem duas qualidades de fazenda é de grande utilidade para renovarmos os vestidos do ano passado, já um bocadinho passados; mas não devemos olhar para essa moda só debaixo dêsse ponto de vista, que por ser tão prático perderia um pouco da sua elegância.

É preciso notar o que a moda criou sem a vulgarisarmos nem a diminuirmos. Quando soubermos o que é chic e moderno, então será chegado o momento de procurarmos no nosso guarda-roupa o que poderá ser adaptado aos arranjos. Antes disso arriscam-se as senhoras a cometer os êrros que muitas vezes se vêem, de se vestirem com modelos excêntricos, criados por elas e quasi sempre bastante ridiculos, julgando estarem à moda.

As senhoras elegantes e geitosas podem, é certo, fazer muitas coisas do próprio vestuário e gastar pouco, mas para isso é preciso primeiro costumarem-se a vêr o que se usa, com atenção, e ponderar o que hão de escolher apropriado ao seu caso. A *chéchia*, por exemplo, que é uma novidade muito difícil de usar, pode ser aceitável, feita por uma hábil modista e emoldurando uma carinha fresca, mas não como já temos visto algumas grandes e



Vestido de crepe da China estampado de flôres grandes. As mangas curtas são largas e deixam aparecer outras compridas, feitas de «georgette» branco, uma laçada do mesmo «georgette», no ombro e no cinto. «Tailleur» muito moderno, com a saia de fazenda aos quadrados castanhos e «beige». O casaco trespassado e abotoado é de fazenda «beige» escura enfeitado com uma «écharpe» igual à saia

segredos da côrte inglesa

as seis mulheres de Henrique VIII

Não ha ninguem que não tenha ouvido falar no negregado e terrível Barba-Azul, o famoso herói do crime, que matava todas as suas numerosas esposas só pelo motivo delas serem curiosas... como se a curiosidade não fôsse apanagio do sexo frágil... Pois o rei Henrique VIII, de Inglaterra, também ficou na história como um verdadeiro Barba-Azul, amaldiçoado pelo seu povo, odiado pelas mulheres não só da Grã-Bretanha como das outras côrtes da Europa.

Henrique VIII casou seis vezes. Ê, portanto, às suas seis mulheres legítimas que nos vamos rapidamente referir. E elas bem o merecem, porque cada uma tem a sua história.

O rei era ríspido, mau, tirano, com a paixão do sangue, das guerras e das mortes. Um dos seus maiores prazeres era assinar uma sentença de morte ou mandar encerrar, por toda a vida, na lúgubre Torre de Londres, um fidalgo com que êle, sem motivo justificado, antipatisasse, mesmo que êsse fidalgo tivesse prestado à Pátria e à Corôa os mais relevantes e heróicos serviços. Estava sempre rodeado por uma multidão de cortezãos sem escrúpulos, de duvidoso character, capazes das maiores ignominias e baixesas, para terem a honra de vêr um sorriso nos lábios de Sua Majestade. Satisfaziam-lhe todos os caprichos, procuravam por todos os meios aguçar-lhe os prazeres, induziam-no aos crimes mais condenáveis. Viviam no meio de um aziático luxo, senhor absoluto de tudo e de todos. Bastava um gesto seu, a simples manifestação de um desejo, para que a multidão de cortezãos e de lacaios se movimentasse rapidamente, calcando tudo o que ha de mais nobre e de mais digno, como a honra de uma família, para que o desejo da Majestade se tornasse depressa em realidade.

O príncipe Artur, irmão do rei, morrera. Henrique VIII levantou logo os olhos para a viúva, Catarina de Aragão, irmã do imperador Carlos V. Declarou que gostava dela, que queria casar e era o suficiente. O Papa autorisou imediatamente o casamento e pouco depois Catarina de Aragão foi coroada rainha de Inglaterra.

Nessa tarde, Henrique VIII sorriu e os seus cortezãos estavam contentíssimos. Mas, meses passados, Catarina, que fôra uma das mais belas mulheres do seu tempo, adoeceu. A sua belesa, começou a decair, o seu rôsto empalidecia a cada instante. O rei aborreceu-se

e começou a odiar a pobre Catarina, cujo único crime era ser doente. O tirano procurou outra esposa. Lembaram-lhe uma formosíssima inglesa, Ana Bolena, dama da côrte de França e filha da condessa de Wilton, sua antiga amante. Ana, que contava então uns vinte e cinco anos, foi chamada a Londres e apresentada ao rei.

Habituada à orgia da côrte francesa, conhecendo muito bem o mundo e os homens apesar da sua pouca idade, Ana Bolena fingiu ser uma tímida donzela, temente a Deus e ao poder real — embora em França as suas aventuras amorosas se contassem em todos os palácios aristocratas.

Henrique VIII apaixonou-se. Pediu ao Papa a anulação do seu casamento com Catarina de Aragão. Mas, como a resposta do Vaticano tardasse, o tirano não esperou mais e casou secretamente com a formosa Ana, para gaudio dos nobres frequentadores da côrte francesa. Era bígamo, e por êsse motivo o chanceler Tomás Morns recusou apôr o sêlo real a esta união indigna. Valeu-lhe o gesto ser encerrado na Tôrre de Londres, de onde saiu para o cadafalso. O rei não perdoava. Por fim, chegou a autorização papal e realizou-se o julgamento do divórcio. A pobre Catarina de Aragão, doente e banhada em lágrimas, rojou-se aos pés do rei e gritou-lhe o seu amor e o seu respeito. De nada lhe valeu o discurso, porque o Tribunal decretou o divórcio.

A 1 de Junho de 1533 Ana Bolena foi coroada em Westminster. Não durou muito a felicidade do rei. Ana Bolena não era mulher para se resignar a viver num enorme palácio, às ordens de um rei, que só a visitava quando queria. Começaram a correr boatos na côrte. Dizia-se que não era correcto o procedimento da rainha, quando o rei ia para a caça. Henrique VIII ao saber desses boatos, exasperou-se e declarou imediatamente que Ana Bolena iria ao cadafalso. Um fidalgo de confiança foi encarregado de apurar o que havia e investigou nada mais nada menos que a infiel rainha tinha amores com o seu môço de cavaliçã Norris, com o músico Beeton e com os fidaigos Weston e Semeeton!

No dia seguinte a rainha entrou na Tôrre de Londres e em 1 de Maio de 1536 foi julgada, condenada à morte e executada.

A terceira mulher de Henrique VIII Joana Sey-

mour, era um modelo de virtudes, de castidade e de pureza. Casou e dedicou-se desde então inteiramente ao rei, que a adorava.

Henrique VIII dizia muitas vezes:

— É um anjo!

Deu um herdeiro à corôa, o futuro rei Eduardo VI. E morreu, misteriosamente, após uma longa discussão com o marido que a acusava, injustamente, de infidelidade.

Claro está que Henrique VIII tratou logo de procurar outra esposa. Na corte de França nada conseguiu porque as duquezas e outras aristocratas de sangue real temiam o tirano como temiam o próprio diabo. Coube a vez a Ana de Cleves, uma holandesa, filha do duque de Cleves, gordíssima, deselegante, feia e estúpida. O rei, que só a conhecia através de um retrato muito favorecido do pintor Holbein, ficou completamente varado ao vêr desembarcar aquela enorme mulher, gorda e pesada, com o rosto coberto de sardas, horivelmente penteada. Mas, enfim, o mal estava feito e casou.

Na noite de núpcias deu-se o primeiro incidente. O largo leito de pau santo, assim que a gorda rainha se deitou, ruiu estrondosamente e os dois noivos estatelaram-se no sobrado! O rei fugiu para os seus aposentos a gritar:

— Não posso com tanta gordura! Renúncio... Boa noite!

Novo divórcio. E como alguém devia pagar aquele ridículo escândalo da cama partida, o chanceler Tomás Cromwell foi decapitado, por ter aconselhado o casamento!

A quinta mulher de Henrique VIII também lhe deu bastante que fazer. Chamava-se Catarina Howard e era, tanto no físico como no moral, semelhante à formosa e infiel Ana Bolena. O seu passado era dos piores. Contavam-se dela espantosos escândalos entre os quais o de roubar os namorados às suas damas de companhia. Durante os primeiros dois anos tudo correu bem. Uma noite, Catarina Howard, que estava doente no leito, mandou pedir ao rei que lhe mandasse o seu pagem Colepeper para a distrair. Aquêle foi e passou horas seguidas na real câmara a contar histórias alegres. A rainha ria alegremente e mostrava-se esplendidamente linda, maravilhosamente branca e loira. Os olhos de Colepeper faiscavam. Ela percebeu e provocava-o, endoidecia-o. Chamou-o com a ponta do seu rosado dedo e segredou-lhe:

— E tu serás discreto?

Catarina Howard assinava a sua sentença de morte.

O rei veio a saber e chamou a rainha para a interrogar. Ela negou terminante- (Continua na pág. 20)



-- Vossa Majestade mente! Vossa Majestade traiu o rei seu esposo com o pagem Colepeper!

Astrologia

N.º 6276 — Uma grande admiradora da linda serra da Arrábida: — Coruche. — Respondo às perguntas formuladas:

A pedra astrológicamente indicada é o diamante. O casamento aparece indicado no horóscopo para cerca dos trinta e quatro anos de idade. Não deve pois desanimar, esperando pacientemente o aparecimento daquele que directamente está indicado para ser seu esposo. O horóscopo parece indicar que já é do seu conhecimento ou se tal não sucede, se-lo-á em breve. Nenhum aspecto planetário se refere a qualquer descendente. Cerca dos quarenta e oito anos será contemplada com um pequeno legado imprevisto. Não poderá considerar este legado exactamente como uma herança, mas o momento oportuno em que fará a sua aparição valerá bem mais do que uma quantia avultada, em qualquer outra ocasião. Depois dos trinta e sete anos a sua existência modificar-se-á para muito melhor do que o presente, podendo mesmo haver uma mudança de terra. Fará apenas duas viagens importantes. Viverá sempre com relativa saúde. Seu marido terá profissão comercial.

N.º 6282 — D. V. A. C. — Angra — Respondido pelo correio.

N.º 6283 — D. M. M. S. — Póvoa — Respondido pelo correio.

N.º 6284 — D. Maria L. F. de M. — Braga — A leitura do horóscopo de V. Ex.º não pode ser enviada pelo correio em virtude do pedido não ter sido feito nas condições habituais desta secção.

Respondo às perguntas formuladas por V. Ex.º: Ainda não conhece aquele que poderá vir a ser seu esposo. Não o conhecerá antes dos vinte e três anos. O casamento apresenta-se perfeitamente feliz e a contento de ambas as famílias. Deverá realizar-se, segundo o indicado no horóscopo, cerca dos vinte e cinco anos. A segunda metade da existência apresenta-se sob um aspecto muito mais ditoso do que a juventude. A pedra astrológicamente aconselhada é a esmeralda.

N.º 6255 — Bicicleta do amarelo G. F. — Alentejo — Lamento não ter podido satisfazer a vontade de V. Ex.º, enviando a resposta no número a seguir, mas «é proibido passar à frente das outras pessoas que já estão na linha».

Pósto isto, vejamos o que diz o horóscopo de V. Ex.º: O casamento poderá com efeito realizar-se com a pessoa a quem se refere, mas não deverá ter lugar uma separação forçada nos princípios do próximo ano. Se essa separação tiver lugar, é quasi certo que os seus desejos já mais poderão realizar-se.

O casamento está indicado para os vinte e quatro anos de idade. Caso não tenha lugar nesta idade, somente poderá realizar-se depois dos trinta e seis anos.

Astrologicamente estão indicados dois descendentes. Depois dos trinta e três anos a sua vida modificar-se-á para muito melhor. O futuro da pessoa a quem se refere parece não se coordenar com o seu. Não posso por este motivo prever-lhe toda a felicidade que desejaria anunciar-lhe.

N.º 6286 — D. M. F. — Ermeizinde — Respondido pelo correio.

N.º 6287 — D. D. G. J. — Alpiarça — Respondido pelo correio.

N.º 6288 — Saudade flôr triste — Moutinhos — Lagos — Toda a causa dos desapontamentos anteriores é apenas devida à sua própria personalidade. Por não ter até hoje encontrado realmente quem compreenda absolutamente a sua maneira de pensar, tem procurado adaptar-se à maneira de pensar daqueles para quem vão mais os seus desejos de ser «mulher casada» do que na verdade a companhia que ama o seu marido verdadeiramente. Segundo o horóscopo indica, a não ser em um dos casos, o seu coração tem sempre permanecido mais impassível do que os seus pensamentos. No futuro e cerca dos vinte e oito anos ou até talvez mais tarde, aparecerá alguém que fará despertar em si uma maneira de sentir, até hoje para si desconhecida e esse será então aquele que no horóscopo está astrológicamente indicado para seu esposo, com uma vida conjugal relativamente feliz, três descendentes e uma segunda metade da vida relativamente desafiada sob o ponto de vista pecuniário. A pedra astrológicamente indicada é a safira. O horóscopo não se refere a qualquer mudança de terra antes dos trinta e seis anos de idade, a não ser que esta mudança seja provocada por circunstâncias de carácter violento e imperioso.

N.º 6301 — Uma que ama um Antonio, Moranense — Respondo às perguntas formuladas:

O casamento está assegurado para cerca dos vinte e oito anos. O horóscopo indica que não será com aquele que hoje a corteja, o que quer dizer que ainda não conhece aquele que poderá vir a ser seu esposo. Será de uma localidade diferente. Não fará muitas viagens, apenas algumas por necessidades da profissão de seu esposo; noto todavia que duas destas viagens serão de longo curso, sendo uma delas provavelmente por mar. Depois do casamento terá que mudar de terra, ainda que não para muito longe. O horóscopo indica que já mais virá a ser rica, mas graças a um filho que mais tarde muito a ajudará, nada lhe poderá faltar durante a sua velhice. A vida conjugal será a princípio materialmente difícil. Terá dois descendentes.

N.º 6167 — Flôr do tojo — Respondo às perguntas formuladas:

O horóscopo indica pouquíssimas probabilidades de poder ter qualquer descendente. Verifica-se este

facto porque a Quinta e Sétima Casa do horóscopo encontram-se ocupadas por signos estéréis.

Já mais poderá vir a ser rica, mas sabendo guardar com prudência, possuirá sempre o suficiente para viver com relativo conforto.

O horóscopo indica que depois de uma doença que poderá aparecer cerca dos trinta e nove anos, a sua vida modificar-se-á para melhor, passando a usufruir um período de relativa felicidade até a uma idade avançada. A pedra astrológicamente indicada é a safira, de preferência de cor mais clara.

N.º 6179 — Uma aldeã desportiva — Póvoa — Respondido pelo correio.

N.º 6180 — Sempre alegre — Peniche — Como não me diz a que hora teve lugar o nascimento, não posso definir o horóscopo com a exactidão necessária. Pela posição do Sol no signo da natividade e também da Lua, posso formular algumas previsões, cuja veracidade todavia não garanto.

Possui muito poucas probabilidades de tornar a casar.

Cerca dos cinquenta e três anos terá talvez um legado imprevisto.

Nada tem a esperar sobre sorte no jogo da loteria.

Poderá contudo tentar obter qualquer prémio pequeno, jogando todos os anos durante a quinzena compreendida entre 23 de Fevereiro e 8 de Março.

N.º 6181 — D. A. A. D. — Barreiro — Respondido pelo correio.

Continuação da pág. 9)

E Claire Windsor, Mãe Busch, Patsy Ruth Miller, Eleonor Boardman, Blanche Sweet... Norma Shearer fez com ele o seu terceiro filme em Hollywood!

Com Aileen Pingle teve o seu primeiro e único momento de consagração, como grande amante da tela.

Até aqui contam-se alguns nomes de grande relevo na Sétima Arte, mulheres que foram, pela força e razão das rubricas, as apaixonadas fervorosas e sofredoras desse homem que sofria também amando-as. Sofria e representava.

Conta ainda na sua glória de actor os nomes de Greta Garbo e Marion Davies...

— E quem mais?

— Dolores Costello, Norma Talmadge, Pauline Frederick, Lillian Gish, Renée Adorée, Geneviève Tobin, Catherine Dale Owen, Bessie Love, Jean Crawford, Loretta Young, Anita Page, Lila Lee, Myrna Loy, June Collyer, Leila Hyams, Kay Johnson, Bernice Claire, Joan Blondell, Bethy Compson, Evelyn Brent, Lupe Velez, Virginia Bruce... e outras que não me lembram!

Trinta e quatro anos de vida, toda esta tela de sedução e nunca Conrad se sentiu atraído para uma atitude menos elegante.

Amor que passa pela sua alma para transfigurar a sua máscara, mas que não altera o seu coração... não amado. As suas palpitações são certas. Nada de arritmias.

Amou tantas estrelas! Mas se as ama tanta gente!

Conrad representa na volúvel Hollywood a firmeza de sentimento que nada consegue mudar.

Amou numa fita, seis horas. Fumou, numa noite, seis cigarros... Tudo igual! Fumo que se ergueu alto e desapareceu...

No fogão do seu gabinete de trabalho ha o fogo quente, rubro e alto dum amor que não morre e que não tem igual, o amor de Ruth, da sua Ruth...

Nas horas de suêto vemo-lo fazer esgrima com a sua filhinha Ruth Margaret, no jardim da sua bela vivenda, onde as rosas e os gerânios se abrem em capitosos aromas e se desfolham em núvens de frescura.

MARIA FERNANDA

Ex. mas Senhoras

Servindo esta revista de elucidação a todas as senhoras de bom gosto, julgamo-nos no dever de recomendar a antiga casa OLD ENGLAND — Sarmiento & C.ª, na Rua Augusta — Esquina de S. Nicolau, por ter uma secção especial para vestir os meninos, secção essa tão bem organizada que se conhecem os que ali vão vestidos pela elegância do seu trajar. Mas não é só o fatinho, são as camisas, as gravatas próprias, e tudo o mais que é necessário para vestir um menino com a maior distinção, desde as peúgas ao chapéu.

As senhoras das províncias também podem ter a satisfação de vêr os seus filhos elegantemente vestidos, desde que se dirijam à mesma antiga e acreditada casa, OLD ENGLAND — Sarmiento & C.ª — Rua Augusta, 109 — Lisboa, que fará as expedições pelo correio, com as maiores facilidades.

(Continuação da pág. 11)

mente e jurou que nunca o traíra. De repente, ao fundo do salão onde se passava a cena, abriu-se uma porta e uma rapariga muito nova e muito bonita apareceu e disse: — Vossa Majestade mente. Vossa Majestade traiu o rei seu esposo com o pagem Colepeper!

Era Maria Maxwell, noiva de Colepeper, que assim se vingava de ter sido desprezada por ele.

Catarina Howard e o pagem foram imediatamente encerrados na Torre de Londres e pagaram com a vida a sua traição e loucos amores.

Nessa noite, o rei escolheu outra esposa, a sexta e última: a viúva Catarina Parr. Foi sempre uma mulher honesta, dedicada ao marido, respeitando-o e temendo-o.

Henrique VIII entrava em decadência e entregava-se demasiadamente às coisas religiosas. Publicou os célebres Seis artigos de fé do Rei, por causa dos quais uma jovem, Ana Ascue, foi queimada viva, sómente por suspeita de os ter apreciado! A própria rainha esteve em riscos de ir parar ao cadafalso. Um hábil truc de mulher salvou-a da morte em troca de um terno e amoroso beijo do rei.

Henrique VIII caiu à cama muito doente. Os físicos declararam o mal sem cura. O tirano, que mandara matar duas rainhas, dois cardiais, três arcebispos, dezotto bispos, quinhentos e setenta e quatro padres, priores e homens da igreja, cinquenta doutores, doze duques e outros tantos marqueses, vinte e nove barões, trezentos e trinta e cinco nobres, cento e vinte e quatro burgueses e cento e dez mulheres, estava às portas da morte.

E morreu, dias depois, religiosamente, como o mais digno e o melhor homem do mundo!

FIXE-BEM

a morada da 1.ª casa de cortinados em Lisboa, Rua Ivens, 56, 2.º, que também se encarrega de bordar estores com letreiros para hotéis, clubs, lojas, etc. — Orçamentos grátis.

O SALÃO DA MODA

artur serpa

apresenta
o/malchic
o/mal
moderno
o/mal
barato
(de/de 30 c/uda)

transformações
para senhoras
desde 15 escudos
para crianças
desde 12,50
tinge em todas
as cores a fescudos
atende pedidos da
provincia-ilhas-africa
na volta do correio
faz lutos em 24 horas

CHAPÉUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

RUA DA PALMA 219 LISBOA



RAPOSAS

desde 150\$00

Colossal sortido nas cores da moda a preços excepcionalmente baratos, atendendo á boa qualidade, encontra V. Ex.ª só na CASA DAS PELES DO LORETO. Também carte, ting, limpa, lustra, transforma e confecciona.

DENTALINA, Lt.ª-R. do Loreto, 55, 1.º

Telefone 2 4991